

FAMÍLIA E ESCOLA: A PARCERIA NECESSÁRIA PARA A QUALIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Thanara Petry¹Daiana Raquel Paschoali²

Resumo: O presente artigo apresenta reflexões voltadas a participação familiar na escola, considerando sobre a legislação e linhas teóricas que abordam essa temática. Tais reflexões nos possibilitam enquanto educador compreender que a família quando se torna aliada da escola, dos professores e da equipe diretiva, contribui para que a formação e o desenvolvimento humano aconteçam de forma marcante e significativa. Levando em consideração tais reflexões, destaca-se a importância e a necessidade da participação familiar no contexto educacional, uma vez que é fundamental envolver a família nos processos educativos permitindo que, escola e família percebam suas limitações e necessidades, para que a partir dessa percepção possam participar significativamente do processo educacional, contribuindo para o bom desempenho social e escolar dos sujeitos.

Palavras chave: Família. Escola. Participação familiar. Contexto educacional.

Abstract: This article features reflections towards family participation at school, whereas legislation and theoretical lines that address this subject. Such reflections enable us as educator understand that when family becomes an ally of the school, the teachers and staff policy, contributes to the formation and human development happen so striking and meaningful. Taking into consideration such reflections, we highlight the importance and the need of family participation in the educational context, since it is essential to involve the family in the educational processes allowing, school and family realize its limitations and requirements, so that from this perception can participate in the educational process, significantly contributing to the social and school performance of the subject.

Keywords: Family. School. Family participation. Educational context.

1 INTRODUÇÃO

Refletir sobre a importância da participação familiar no contexto educativo, torna-se imprescindível nos dias atuais, uma vez que se entende que a relação saudável entre escola e família, contribui para o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. Escola e família são corresponsáveis pela educação dos sujeitos, ambas necessitam compreender a necessidade de encontrar estratégias para esta aproximação, bem como a importância da presença nas ações, eventos, reuniões, entrega de boletins, bem como atividades escolares e extra escolares.

Destaca-se que este artigo, representa um fragmento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado no Curso de Pedagogia da FAI Faculdades. Neste artigo apresenta-se o estudo

¹ Acadêmica do 8º semestre de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga. narinha_petry@hotmail.com

² Professora e orientadora do Curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga. daiapaschoali@hotmail.com

teórico realizado a fim de compreender a importância desta relação e sua contribuição ao processo de ensino aprendizagem.

No decorrer da escrita, encontram-se abordagens importantes que permitem realizar reflexões sobre a corresponsabilidade para com o processo educativo, uma vez que está previsto em legislação, a necessidade do compartilhamento de responsabilidades entre escola e família.

Nesse sentido apresento reflexões com base na legislação brasileira, destacando o papel da família e da escola no processo de aprendizagem humana. Além disso, considera-se sobre a importância da participação familiar no contexto educativo e como isto pode contribuir e influenciar no desenvolvimento humano.

A abordagem realizada neste artigo defende a importância da correlação família e escola para a qualidade do processo ensino aprendizagem, além de possibilitar reflexões acerca de quais estratégias podem ser desenvolvidas pela escola para aproximar as famílias do contexto educativo.

2. REFLEXÕES INICIAIS SOBRE A LEGISLAÇÃO: UM OLHAR PARA O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM HUMANA

Este item abordará sobre a educação brasileira e a participação da família no contexto educacional, tendo como embasamento os princípios legais marcados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional³ (LDB), o Estatuto da Criança e do Adolescente⁴ (ECA) e Constituição Federal⁵. Também refletir sobre a importância e o papel da família no contexto escolar e como essa participação influencia no desenvolvimento humano.

Entende-se que a participação da família na educação dos filhos é de suma importância, pois é partir do seu convívio familiar, social e de suas experiências que a criança formará sua autonomia. Conforme o Art. 19 do ECA (2004, p.14) “Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada ou convivência familiar e comunitária [...]”.

A criança necessita deste contato com a família, pois é por meio desta interação que desenvolverá muitas habilidades e competências antes mesmo de ir à escola. Destaca-se ainda que a criança ao frequentar diferentes espaços educativos irá desenvolver sua autonomia, a qual necessariamente se inicia em casa. Considera-se que todo e qualquer ser humano tem o direito

³ Legislação que regulamenta e abrange todo o sistema educacional do Brasil.

⁴ Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que tem por finalidade a proteção integral de crianças e adolescentes

⁵ Conjunto de normas e regras que abrange todo sistema de uma nação (país ou instituição).

de ser educado independente da situação social ou econômica que assegura a família, pois o ambiente familiar é primordial para a construção da personalidade.

Além disso, todo e qualquer cidadão tem o direito à educação escolar, indiferente de seu contexto familiar, uma vez que necessita desta interação para desenvolver-se e criar vínculos afetivos com os seres humanos que com ele convive, bem como aprender sobre convivência e conteúdos escolares. Conforme a Constituição Federal (1988, p. 120) em seu Art. 205. “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Percebe-se aqui que a sociedade também tem dever de auxiliar no processo de desenvolvimento e aprendizagem humana, pois de certa forma, é responsável por educar e preparar para a vida em sociedade e para a cidadania.

A família precisa acompanhar a frequência e o desempenho de seu filho na escola, auxiliando quando necessário, além de comunicar e dialogar com os educadores e direção sobre o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno, aproximando-se assim do processo de escolarização de seu filho.

Ainda, no que diz respeito à importância da participação da família na escola, a lei norteadora da educação brasileira (LDB) estabelece que a instituição de ensino deve informar aos pais, ou responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos. O cumprimento desse dever contribui para a comunicação entre escola e família, uma vez ao informar os pais sobre a frequência e desempenho escolar do filho, a escola desempenha papel importante frente à comunicação escolar e familiar. A escola, por sua vez, desempenha papel importante para o processo de formação dos educandos, complementando a educação realizada pela família.

Entretanto, se por um lado a escola tem dever de informar a família quanto à frequência e rendimento do aluno, por outro lado e primeiramente, a família necessita cumprir com seu papel primordial: o de matricular o filho e permanecer em contato com a escola, auxiliando e colocando-se como parceira desta instituição. Já em 2004 (p.19), o ECA em seu Art. 55 destacava que “os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seu filho ou pupilo na rede regular de ensino”.

Além disso, em seu Art. 53. o ECA (2014, p. 18) em seu parágrafo único defende que “é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” Entende-se assim que o envolvimento da família é indispensável, como também é fundamental o contato da escola com essa família, deixando-a a par das ações escolares e das maneiras de contribuir com a instituição de ensino.

Além do ECA (2014), a LDB 9394/96 também determina em seus artigos, a necessidade do envolvimento maior das famílias junto às ações realizadas nas escolas, tendo a possibilidade de acompanhar o desempenho escolar dos filhos.

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola. (2010, p.12).

Diante dessas considerações, acredito que todos os integrantes de uma sociedade têm seus direitos e deveres garantidos em leis, as quais deverão ser cumpridas, pois quando se refere à educação escolar, compreende-se que escola e família precisam estar interligadas para que consigam zelar pela aprendizagem, responsabilidade e o desenvolvimento das crianças.

Souza (2009, p.7) afirma que “a relação entre ambas tem sido destacada como de extrema importância no processo educativo das crianças”, diante desse argumento, compreende-se que a família precisa ser integrante ativa e participativa do contexto escolar, pois poderá influenciar e auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

2.1 DESAFIOS DA CONVIVÊNCIA FAMILIAR NA ATUALIDADE

Abordar sobre a importância da família, enquanto corresponsável pelo desenvolvimento e formação social, pessoal e profissional da criança, refletindo sobre essa contribuição em diversos contextos.

Os laços familiares são fundamentais para a formação do ser humano, pois a estrutura familiar apresenta-se como base para a construção e a formação do cidadão. É no ambiente familiar que a humanização e o relacionamento afetivo com o outro pode acontecer, oportunizando que o ser humano desenvolva a competência de se relacionar.

Quando se fala em função da família, a função humanizadora é a que aparece profundamente. Essa função consiste em ajudar a cada um dos seus membros a entender, assumir, desenvolver e viver os valores e elementos que constituem o especificamente humano, em sua dimensão mais positiva e realizante: o amor, o cuidado, a vontade de estar juntos, a compaixão solidária, o respeito à dignidade da pessoa (LOTÉRIO, 2015, p.281).

Assim como Lotério (2015), pondero que a função da família é contribuir para a formação de seres humanos que consigam se relacionar e conviver com as situações sociais,

bem como ensinar valores necessários para uma boa convivência humana, contribuindo para que desenvolvam sua autonomia e criticidade.

Sabe-se que o contato, as experiências, as vivências, a cultura e as diferentes formas de comunicação são adquiridos através da interação com o outro e que nos primeiros momentos da vida do ser humano, isso acontece junto ao convívio familiar. Venosa (2009, p. 284) coloca que “a família com ou sem casamento, cumpre o elo efetivo, respeito e auxílio recíproco de ordem moral e material, o que se trata de um ponto fundamental na formação do ser humano”.

A relação familiar pode possibilitar a construção da afetividade e da identidade durante o desenvolvimento humano, desempenhando ainda papel fundamental na socialização e educação do ser. Segundo Pimenta (2014, p. 156) a “família pode ser considerada *lócus* privilegiado para o crescimento individual e grupal sem esquecer-se de suas outras funções como a satisfação das necessidades básicas do indivíduo – alimentar-se, dormir, vestir-se, procriar”.

Casarin (2007) também defende que,

A família é um sistema no qual os indivíduos desenvolvem a interação e a percepção de si mesmos e dos outros de forma complexa. É no sistema familiar que são expressas as inquietações, as conquistas, os medos e as metas pessoais. Para tanto, é necessário preservar a individualidade dos seus membros e ao mesmo tempo preservar o sentimento coletivo. Isso representa uma forma de apoio mútuo em família. (p. 24).

A família necessita constituir-se em um ambiente favorável e acolhedor ao desenvolvimento humano. Contudo ao analisar as famílias atuais, percebe-se que a grande maioria não encontra tempo para estabelecer conversa diária com seus familiares. Alguns pais estão sobrecarregados com afazeres, acabando por deixar seus filhos frequentar maior tempo os espaços educativos. Em alguns casos, essas situações vêm gerando dificuldades no relacionamento familiar, bem como na convivência social, uma vez que a família, por necessidade acaba por terceirizar a educação dos filhos, e quando encontra espaço para ficar junto, não quer desagradar ou “corrigir” seus filhos deixando-os triste. Contudo, não estamos querendo dizer que o pouco tempo com os filhos seja diferencial para a educação, mas sim alertar para a qualidade dessa relação e da utilização do tempo presente com os filhos.

Atualmente habituar-se em uma sociedade em que não se pode afirmar e idealizar um único tipo de família, visto que existe uma diversidade de constituições familiares com vários e diferentes integrantes envolvidos, os quais compartilham suas inquietações e novidades.

Vivemos numa sociedade que passa por mudanças constantes, novas formas de se pensar e interagir, sendo cada vez mais complexa e abrangente abrindo assim uma

explosão de diversidades que antes viviam em sua maioria escondidas e afastadas, como os movimentos de gays, as quebras de tabus em torno da sexualidade, o casal que se une através de uma união estável, a esposa e ou companheira que sai de casa para trabalhar deixando os filhos com um ente mais próximo, onde a sua educação é abarcada e vários movimentos que surgem dentro desse novo contexto social e familiar. (FERREIRA, 2013, p. 01)

Considera-se que com algumas mudanças que estão ocorrendo nos contextos familiares atuais, alguns princípios ainda seguem os mesmos. A família necessita de compreensão para conseguir assimilar e se adequar com as mudanças que estão ocorrendo na sociedade e a partir dela manter os laços familiares harmoniosos.

Outro fator que chama atenção quando se reflete sobre relação e diálogo familiar, é a distância e a abertura para conversa, o que em algumas famílias parece não acontecer. Nessa perspectiva Lotério (2015, p.38) salienta que “como é difícil, nos dias atuais, manter um diálogo familiar. Muitos jovens partilham com seus amigos, ou até estranhos, o que poderia ser compartilhado com os pais, irmãos enriquecendo os laços e valores no seio do lar”.

Considera-se que o diálogo com outros seres humanos também seja importante, entretanto assim como Lotério (2015) reforçamos que o diálogo familiar precisa acontecer, assim faz com que os pais conheçam melhor seus filhos, e analisam a educação oferecida a eles. No convívio familiar é necessário haver esse diálogo como também a escola é aliada a isso, pois entende-se que os pais e o professor são pessoas fundamentais para os alunos, no entanto, é importante conciliar esse diálogo para conseguir admitir e alcançar as habilidades e capacidades de cada um.

Em alguns casos essa situação pode não estar acontecendo porque pais estão mais centrados no trabalho do que nas relações familiares, o que por vezes fragiliza a boa convivência com seus filhos, contribuindo para que conviva parte do dia com outras pessoas, entre elas, professores, babás e familiares.

Na comunicação entre pais e filhos ou entre professores e alunos, as mensagens que os alunos acreditam transmitir nem sempre coincide com o que os jovens entendem. Com relação ao estudo, por exemplo, os pais se esmeram nas palavras, mas são parcos em atitudes construtivas. Para levar a criança a perceber que os pais valorizam o estudo, não adianta fazer belas prelações enaltecendo importância do saber, nem impor castigos e restrições quando a criança tira nota baixa na escola. A demonstração de que a família realmente dá importância ao estudo se faz garantindo um espaço adequado para a criança fazer as lições e guardar seu material; dedicando parte do tempo para acompanhar as atividades escolares (ARATANGY, 2010, p.100).

Por mais que essa situação parece agravar-se cada vez mais, reflete-se que os pais precisam encontrar formas de retomar a relação próxima com seus filhos, contribuindo de

maneira significativa com a educação, valorizando o processo estudantil e necessariamente dialogando entre família e a escola, para tentar aproximar e harmonizar essas relações.

Em tempos de intensa movimentação tecnológica e sociedade altamente competitiva, reconheço que os pais não estão preparados para enfrentar e/ou escutar seus filhos, pois muitas vezes estão preocupados com o trabalho, deveres, situações econômicas, pois dessas atitudes depende o sustento da família. Entretanto como descrito acima, defende-se que precisam encontrar maneiras de aproximar-se dos filhos, estabelecendo com eles diálogo aberto e afetivo. Como nos descreve Casarin (2007)

Nascemos em um mundo de sons e vozes e logo percebemos a importância da comunicação humana. Assim, nossas palavras assumem um significado grandioso ao conversarmos, pois uma comunicação eficiente diminui a chance de desvios de compreensão. Portanto, é necessário haver muito diálogo na tarefa de educar. Poderíamos dizer que as relações parentais, regidas pelo comprometimento e diálogo, são essenciais para uma situação confortável entre as pessoas na família. (p. 24).

Ainda em relação ao diálogo em família, Oliveira e Oliveira (2000) trazem considerações importantes, destacando que,

É importante que haja na família um clima favorável ao diálogo, mesmo tendo como ponto de partida, conversas. [...] o diálogo deve ser aprendido e treinado. Sem um treinamento, as pessoas raramente sabem como usar essa habilidade natural da linguagem para construir o entendimento entre elas. Nesse sentido, a linguagem é uma habilidade natural; o diálogo, que produz o entendimento, é uma habilidade desenvolvida através do aprendizado e treinamento. A primeira regra para se estabelecer um diálogo é saber ouvir. Principalmente os pais, têm o hábito de falar muito e ouvir pouco, e alguns, até nem mesmo se dispõem a ouvir. (p. 220).

Uma maneira de conseguir dialogar habitualmente com a família é cativar os filhos diariamente ou semanalmente, ouvindo-os e ajudando-os quando possível, bem como oferecendo-lhes espaço e liberdade para falar de suas conquistas e dificuldades.

Conforme Cooper e Lewis, “Cuidar dos filhos é a ocupação que mais consome tempo e energia. É um trabalho que, ao contrário do trabalho doméstico, não pode ser negligenciado” e que os casais, necessitam urgentemente retomar. (2000, p. 88).

Na visão de Oliveira e Oliveira (2000):

Na família, os pais permitem muitas vezes que suas dificuldades pessoais influenciem nos métodos e meios de se relacionar com os filhos. Dessa forma podem perceber nos filhos características que não gostam em si mesmo. Se são tímidos, ficam facilmente preocupados com qualquer atitude dos filhos que possam parecer a eles com a sua própria dificuldade. (p.36).

As crianças merecem atenção dos pais, indiferente da situação social, familiar e econômica em que a família se encontra. A família precisa se aproximar mantendo relacionamento de diálogo e amorosidade, uma vez que essa atitude auxiliará na aprendizagem escolar e no desenvolvimento intelectual e social da criança.

2.1.1 Família e escola: a corresponsabilidade no processo educativo

“[...] o objetivo da educação deve ser o aperfeiçoamento do caráter e o desenvolvimento de uma personalidade equilibrada no educando” (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2000, p.17).

Educar é um ato de muita responsabilidade e amorosidade, uma vez que contribui para o desenvolvimento pessoal e intelectual do ser humano. Nessa perspectiva a família pode e deve proporcionar aos filhos uma educação favorável, que lhe possibilite aprender a conviver e se relacionar com os outros seres humanos fortalecendo suas relações sociais.

Como vimos em parágrafos anteriores a educação inicia no seio da família, a qual procura estimular habilidades para que o filho se desenvolva e crie sua própria autonomia, e a partir disso, se tornar um bom cidadão. Contudo, para que os pais consigam ensinar aos filhos uma boa educação, esses precisam estar dispostos a orientar, educar e auxiliar.

Vinha (2016) afirma

Em nossa sociedade, escola e família são as duas principais instituições responsáveis pela formação do ser humano. A Educação informal (não sistematizada ou não intencional), também chamada de socialização primária, é proporcionada pela família e começa quando nós nascemos, no âmbito privado. Nela, a criança aprende a diferenciar o certo do errado, de acordo com o núcleo em que está inserida. Já a formal ou secundária é oferecida na escola, na esfera pública. Porém, algumas características fazem com que as duas possuem funções e objetivos distintos. (p.39).

A educação familiar proporciona a nós seres humanos uma visão necessário para conviver na sociedade ou no contexto em que se está inserido. E a escola se relaciona com essa educação fortalecendo o desenvolvimento da aprendizagem no processo escolar. Nesse sentido, salientando que escola e família são corresponsáveis pela formação do ser humano.

Além da aprendizagem estimulada pela família, pode-se dizer que a educação depende muito do contexto histórico e social em que o cidadão está inserido, pois este influencia através de sua cultura. O contexto social e cultural é fundamental na construção do ser humano, uma vez que auxilia no seu desenvolvimento e contribui para o processo de socialização.

Nessa perspectiva Pimenta (2014), alerta que,

As formas de educação variam de acordo com o contexto histórico e social modificando-se ainda de acordo com a cultura. Houve um tempo em que educar era praticamente restringir-se aos cuidados físicos das crianças. O ser humano é uma espécie que depende do cuidado do outro – adulto – para sobrevivência desde o ato do nascimento até desenvolver sua autonomia. (p. 184).

Pode-se dizer que muitas famílias desenvolvem métodos de educar com base em ensinamentos utilizados por seus pais, há tempos atrás e por isso, muitas famílias não conseguem educar seus filhos, pois a realidade e o tempo histórico mudaram bruscamente. Muitas atitudes e métodos utilizados não condizem com o tempo histórico atual. Muita coisa mudou e os pais deste século precisam compreender essas mudanças, para então conseguir educar seus filhos de maneira que contribuam com seu desenvolvimento.

Oliveira e Oliveira (2000) afirmam que,

A educação que os pais receberam e procuram transmitir aos filhos, torna-se deficiente por não se adaptar à realidade, sendo necessária a procura de métodos que se adaptem à natureza e à realidade do indivíduo, para que o mesmo não se desintegre de si próprio. (p. 15-16).

Nessa perspectiva, Lotério (2015) alerta que,

Muitas pessoas estão necessitando de uma boa poda, para eliminar aquilo que lhes está provocando fraquezas e impedindo uma vida cheia de bons frutos. Alguns pais, por não acolherem suas histórias, não olharem para dentro de si, por não serem formados para uma vida íntegra, acabam deixando refletir na educação de seus filhos os medos do passado que ainda os perseguem. (p.135).

O que o autor quer chamar atenção é para a necessidade dos pais adequarem-se às inovações da sociedade atual, educando seus filhos de maneira responsável, sincera e amorosa.

Percebe-se que a sociedade sofre constantes modificações, o que exige dos pais flexibilidade na tentativa de educar seus filhos da melhor maneira possível e da forma que lhes possibilite aprender e se desenvolver.

A educação dos filhos precisa de atenção diária, por isso merece tempo, respeito e relação amorosa entre os integrantes da família, além do mais, os pais precisam demonstrar sua firmeza diante de situações, ressaltando os valores necessários para conviver em sociedade.

Conforme Locatelli (2006),

Pode-se definir um bom pai ou uma boa mãe como alguém capaz de transmitir aos filhos, valores como honestidade, empatia, autoconfiança, bondade, cooperação,

autocontrole e alegria. [...] promover o desenvolvimento da curiosidade intelectual, motivar o aprendizado e o desejo de realizar seu potencial. (p. 15).

Os pais, como responsáveis pela educação dos filhos, procuram ensinar hábitos e valores para que os filhos consigam conviver em sociedade. Contudo, atualmente, alguns filhos não aceitam os ensinamentos e conselhos dos pais, o que por vezes dificulta seu relacionamento com outras pessoas.

Conforme cita Cury (2003):

Antigamente, os pais eram autoritários; hoje, são os filhos. Antigamente, os professores eram os heróis dos alunos; hoje, são vítimas dele. Os jovens não sabem ser contrariados. Nunca, na história assistimos as crianças e jovens dominando tanto os adultos. Os filhos se comportam como reis cujos desejos têm de ser imediatamente atendidos. (p.52).

Infelizmente essas atitudes estão sendo visualizadas em muitas famílias, nas quais o autoritarismo dos filhos está dominando os pais e conseqüentemente dificultando sua interação e relacionamento com as demais pessoas do seu próprio convívio. Cury (2003, p.52) afirma que os pais precisam aprender “[...] a dizer não aos seus filhos sem medo. Se eles não ouvirem “não” dos seus pais, estarão despreparados para ouvir “não” da vida. Não terão chance de sobreviver”.

Em alguns casos, os próprios pais não sabem como lidar com essas situações de negar algo para o filho, pois os jovens da atualidade não estão preparados para escutar um “não” vindo de seus pais. Contudo, é fundamental ouvir os pais, pois estes têm a intensão de preparar bons cidadãos para a vida pessoal e profissional.

Frente a diversas situações ocorridas nas famílias, alguns pais sofrem junto ao tentar corrigir as falhas dos filhos, apesar de objetivarem apenas boa educação. Em determinados casos, os filhos, por sua vez, pensam ser desnecessárias muitas cobranças e tentativas de auxílio, sentem-se incomodados e pensam estar cientes e prontos para resolver as situações do dia a dia, sem a ajuda ou contribuição dos pais.

Lotério (2015) argumenta que,

Os jovens passam a entender que família é uma chatice, ainda mais quando têm pais frouxos que não se entendem, e não dialogam para estabelecer um acordo na educação dos filhos [...]. Sem perceber, os pais se transformam em sofrendores dúbios, pessoas que não têm posicionamento firme. (p. 124).

A disciplina que os pais precisam ensinar como também são responsáveis por dar exemplos de boas maneiras e convivência aos filhos, bem como a tentativa em atender as

necessidades básicas de seus filhos é um importante passo para ensinar o filho a conviver em sociedade, uma vez que essa atitude irá influenciar em seu autocontrole.

Disciplina significa ensinar. Não se trata de castigo ou coerção. A disciplina dá às crianças um elemento-chave para a escola; o objetivo final é torna-las responsáveis por si mesmas e por seu comportamento. O objetivo de longo prazo é a aquisição, pela criança, do autocontrole e é necessário um esforço maior por parte dos pais para se atingir esse objetivo. Deve-se ensinar às crianças o autocontrole e isto exige persistência dos pais que devem ter expectativas consistentes e firmes. (MISHNE, 1999, p. 29).

As crianças estão em constante processo de desenvolvimento, então, estão em constante construção de pensamentos e habilidades. Diante disso, ao perceber suas falhas ou dificuldades, estarão se esforçando para que não ocorra novamente, conquistando sua autonomia e seu próprio controle, isso tudo quando estimulados. Nesse sentido os pais e educadores poderão auxiliar, motivando-os e tornando-os indivíduos aptos e responsáveis para a vida em sociedade.

Salienta-se que no ambiente familiar inicia a construção e o desenvolvimento da educação. Contudo, a escola é outro espaço para que essa se manifeste e continue a se construir, por isso da importância e necessidade da parceria entre escola e família.

Conforme afirma Souza (2009, p. 6) “o papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria”. Assim sendo, ambos precisam contribuir para a construção e o desenvolvimento das habilidades da criança, pois o trabalho conjunto irá fortalecer os vínculos afetivos e a construção da identidade humana.

3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Diante de todas as leituras realizadas considera-se que a participação familiar no contexto educacional é de fundamental importância, pois contribui para o processo ensino aprendizagem. Alicerçada na legislação (ECA, Constituição Federal e LDB), defende-se que tanto escola como família precisa agir com responsabilidade frente a seus deveres, uma vez que a corresponsabilidade assumida e vivenciada contribui tanto para o sucesso escolar, bem como para a construção da identidade.

A família como corresponsável pela educação do filho tem o direito e o dever de mediar os ensinamentos essenciais para uma boa educação, pois a escola complementando o ensino dos pais orienta, auxilia e contribui pedagogicamente para o processo de desenvolvimento do sujeito.

Nesse sentido, considera-se que o papel desenvolvido pela família é importante, pois é no ambiente familiar que a criança inicia seu desenvolvimento, e os ensinamentos da família contribuem para sua formação em sociedade. A escola por sua vez necessita proporcionar aos alunos, ambiente pedagógico propício para a aprendizagem, colaborando significativamente com o desenvolvimento de habilidades e competências. Com responsabilidade precisa gestar a mediação de conhecimentos para que o sujeito se desenvolva de maneira integral, ou seja, em sua dimensão cognitiva, afetiva, emocional e espiritual.

Deste modo, a escola e a família são corresponsáveis pela formação dos seres humanos, por isso, precisam ser parceiras em todo o processo educacional, para que assim, consigam obter resultado positivo em relação a formação e o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Quando a família e a escola são parceiras contribuem para a construção de habilidades, competências e identidade dos educandos. Nesse sentido, ambas precisam interligar suas atitudes para que não ocorra fracasso escolar, uma vez que, entende-se a pertinência do auxílio familiar, para o fluir da aprendizagem e desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição**. Texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações dotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 22/99 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1999.

_____. Ministério da Educação e Assessoria de Comunicação Social. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 2004.

_____. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**: Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5 ed. Brasília: Câmara dos Deputados. Câmara, 2010. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2013/abr/proavi---lei-n-93941996.pdf> Último acesso: 01 de maio de 2016.

COOPER, Cary L e LEWIS, Suzan. **E agora, trabalho ou família?** Pais e mães que trabalham fora aprendem como enfrentar as sobrecargas profissionais e familiares do dia-a-dia. São Paulo: Tâmbora, 2000.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FERREIRA, Cíntia Aparecida. **As percepções da Escola frente às novas configurações familiares**. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atualizacao/psicologia-escolar/as->

[percepcoes-da-escola-frente-as-novas-configuracoes-familiares](#) último acesso: 13 de outubro de 2016.

LOCATELLI, Metilde Bido. **A relação entre escola, família e Ensino-Aprendizagem**. 2006, 48f. Monografia. Itapiranga – Santa Catarina.

LOTÉRIO, Aínor. **Pais frouxos, filhos sofrendores. Pais firmes, filhos felizes**. Chapecó: Arcus, 2015.

MISHNE, Judith Marks. **A curva da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, Tarsizo de; OLIVEIRA, Carla Eliane Dalbem de. **Erros e acertos na Educação**. Santa Maria: Pallotti, 2000.

PIMENTA, Juliana de Carvalho. **A relação família-escola: concepções e práticas**. 2014. 245f. Tese. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Franca. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/123962/000831129.pdf?sequence=1&isAllowed=y> último acesso: 14 de outubro de 2016.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. 2009. 25f. Santo Antônio da Platina - Paraná. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf> Último acesso: 15 de outubro de 2016.

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito Civil: responsabilidade civil**. 9 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2009.

VINHA, Telma. Nova Escola: Olimpíada na sua aula. **O papel da escola e da família na formação das crianças**. São Paulo, v.1, n. 289, p.39, Fevereiro, 2016